

DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DAS CARNES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Jl dos Santos Filho, DJD Talamini, TM Bertol,
GN Scheuermann, L Caron e A Coldebella.

*Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária.*

ABSTRACT

Inflation in the economy, more specifically on food products, is undesirable, showing its worse effects on the poorer population. For instance, the increase of meat prices reduces its intake by the lower income population. Analyzing the variation of meat prices compared with IPCA-IBGE, it was observed that between 1997 and 2016, meat price increase was higher than the average inflation of the economy. The meat price rise was intensified in the second decade analyzed. It can be highlighted that in the first decade some items of the production cost had higher price increases than in the 2007-2016 period. The possible explanation for the food inflation behavior appears to be related to a lack of technological progress in the second period.

INTRODUÇÃO

A inflação, expressa pelo aumento generalizado nos preços dos produtos e serviços, é um mal reconhecido por todos os economistas. No Brasil, a primeira explosão inflacionária ocorreu no final do século XIX retornando novamente no decorrer do século XX, na década de 80 até meados da de 90. Nos anos recentes observa-se o seu ressurgimento e percebe-se que, sistematicamente, os preços dos produtos agropecuários voltam a impactar de forma mais intensa os índices inflacionários em 2015 e 2016.

Em média, o percentual gasto com alimentação da população mais pobre do Brasil, é quase o dobro do gasto do cidadão americano ou europeu, o que torna nossa população mais sensível a crises de abastecimento e de altas de preços, mesmo que momentâneas. Ao analisar o padrão alimentar de muitos países, Perissé et al (1969) apud Contini et al (2015), constataram que com o aumento na renda, a fonte principal de energia se desloca dos produtos amiláceos em direção à energia contida nas gorduras, nas carnes e nos açúcares. Também se evidenciou aumento na ingestão de proteína acompanhando a maior ingestão calórica. Já em decorrência do processo inflacionário tende a ocorrer o inverso no caso das camadas sociais inferiores: piora na qualidade de sua alimentação com redução da ingestão proteica. Sabe-se da importância da carne e dos ovos na dieta alimentar, pois são alimentos ricos em proteína de alto valor biológico e nutrientes essenciais como vitaminas, minerais e ácidos graxos, sendo sua ingestão fundamental para o bom desenvolvimento da população (Cozzolino et al, 2008 apud Deon 2015).

Ainda que outros estudos já tenham constatado a mudança no comportamento alimentar devido a inflação dos alimentos, pouco foi abordado sobre os fatores que determinam este aumento generalizado nos preços dos alimentos no Brasil, especialmente das car-

nes. Desta forma este trabalho objetiva estudar o fenômeno e identificar as possíveis causas da inflação das carnes nas últimas duas décadas no país.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas as informações de variação de preços do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta foi também a fonte para medir o aumento da produtividade física dos produtos agropecuários. Os preços dos insumos foram obtidos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) para o estado de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Figura 1, no primeiro gráfico, que no período entre 1997 e 2006 a inflação média das carnes foi superior à inflação da economia medida pelo ÍPCA - IBGE. A carne bovina e os pescados foram os expoentes negativos do período, enquanto que os preços das carnes de frango e de suínos apresentaram variação similar à da economia, especialmente nesta década. Este desempenho pode ser atribuído à melhoria tecnológica e organizacional destas cadeias produtivas, considerando-se que neste período os preços dos principais insumos da produção, representados pelo preço da ração, salários e energia, apresentaram elevação que superou a inflação média da economia, conforme segundo gráfico da mesma figura. O valor da ração é uma média ponderada dos preços do milho, farelo e óleo de soja, com pesos de 70%, 24% e 6%, respectivamente. Enquanto isso, a produtividade das carnes, nesta década, mensurada pela razão entre a quantidade de carne produzida e o número de animais alojados, teve crescimento médio anual de

5,33% para a de frangos, 5,01% para a de suínos e de 1,32% para a bovina. Na década seguinte, entre 2007 e 2016, as carnes de frangos e de suínos continuaram a ser destaque positivo no setor de proteína animal e, ainda que os seus preços tenham crescido mais que a inflação média da economia, foi nítida a sua vantagem sobre os preços da carne bovina e dos pescados. Neste período, os insumos, representados pela variação do preço da ração, salário mínimo e energia tiveram um comportamento mais favorável ao setor que na década anterior, com menor elevação de preços (Figura 1). A produtividade das três fontes de proteína animal estudadas, expressa pela taxa de desfrute, foi menor que no período de 1997 a 2006. Na década de 2007 a 2016 a produtividade teve um crescimento anual de 1,23% para o frango, 1,4% para suínos e 0,01% para bovinos, mantendo-se praticamente estagnada. Este indicador de produtividade animal, contudo, deve

ser visto com cautela, pois ele é influenciado somente pela mortalidade, idade e peso de abate. A conversão alimentar, indicador fundamental para o custo de produção de frangos e de suínos, não foi considerada neste indicador.

A estagnação da produtividade de frangos e suínos no período 2007 a 2016 objetivamente não expressa somente menor intensidade de geração de tecnologias de P&D no Brasil e no mundo. A produtividade está certamente relacionada a esta variável, mas também existem outras exigências que são criadas e atendidas pelos diferentes elos da cadeia produtiva. O surgimento de novas doenças, a redução no uso de antibióticos e aditivos, ações para manter a sanidade e biossegurança do rebanho e as questões ambientais representam uma conta que está sendo cobrada na produtividade e paga pelo consumidor final.

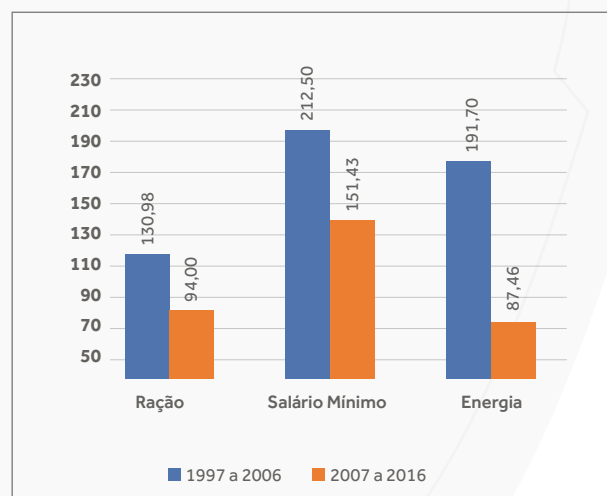
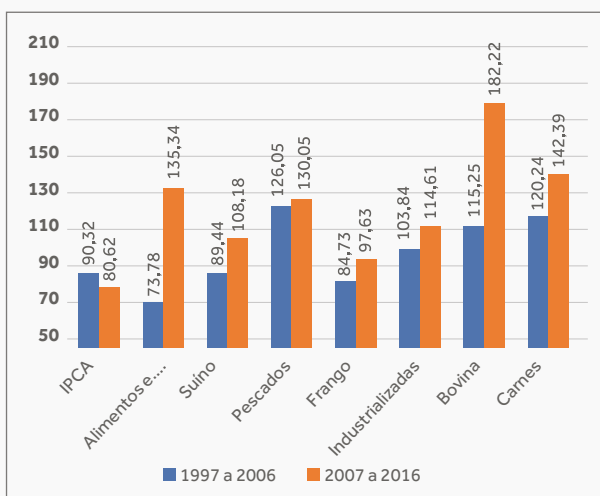


Figura 1. Variação dos preços das proteínas animais, da ração, do salário mínimo, da energia e da economia considerando os períodos de 1997 a 2006 e 2007 a 2016.

CONCLUSÕES

Entre os anos 1997 e 2016, a inflação das carnes foi superior à inflação média da economia, efeito observado com mais intensidade na carne bovina e nos pescados. Esta situação acentuou-se na segunda década considerada. Pelo lado do custo, pode-se destacar que na primeira década os itens analisados tiveram aumento de preços superior ao do período de 2007 a 2016. Dentre os fatores determinan-

tes da maior inflação nas carnes, as questões relacionadas à evolução e uso das tecnologias devem ser consideradas. No entanto, é necessário aprofundar os estudos com indicadores de produtividade mais apurados, bem como avaliar o custo de novas exigências impostas aos sistemas de produção animal no que concerne ao bem estar animal, biossegurança, custos ambientais, rastreabilidade e segurança dos alimentos para determinar com segurança as causas desse fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deon, R.G.; Rosa, R.D. da; Zanardo, V.P.S.; Closs, V.E.; Schwanke, C.H.A. Consumo de alimentos dos grupos que compõem a pirâmide alimentar americana por idosos brasileiros: uma revisão. *Ciência e Saúde*. jan.-abr. 2015;8(1):26-34.

CONTINI, E.; GASQUES, JG; BASTOS, ET; Tendências mundiais no consumo de alimentos. XLIV CONGRESSO DA SOBER Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006 Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural 16 p.